

**ARQUEOLOGIA** *Construção se assemelha à existente no Seminário de Olinda*



**REFORMA** *O pároco da Várzea, Geraldo Vann Geel, está patrocinando a pesquisa da Universidade Federal*

## Escavações revelam altar antigo na Várzea

**P**edaços de colunas e arcos em pedra calcária, possivelmente o altar-mor da antiga capela, foram encontradas na Imperial Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Várzea e poderão dar um pouco mais de luz à história de construção da igreja. Segundo o coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Albuquerque, o material encontrado se assemelha com a igreja do Seminário de Olinda, do ano de 1586. "Ainda não temos elemento cronológico para falarmos com certeza", disse o professor.

A equipe da UFPE vai estudar o material e fazer novas escavações na igreja, nos próximos meses. "Por enquanto fizemos a documentação fotográfica e a planta das ocorrências", informou Marcos Albuquerque. Uma das colunas descobertas ainda tem o traçado dos cálculos elaborados para sua construção. "A pedra calcária possivelmente é oriunda do litoral

norte. Esta poderia ser uma das igrejas mais antigas de Pernambuco, porque o material é compatível com as igrejas antigas", adiantou o arqueólogo.

Ele disse que o estudo da matriz da Várzea faz parte do projeto Identificação e Localização de Unidades Funcionais Coloniais em Pernambuco, que está sendo desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia com financiamento do Ministério da Cultura. "Tivemos que antecipar as pesquisas na Várzea por causa da descoberta das pedras". O material, provavelmente relacionado com os engenhos do século 17, foi encontrado por acaso em uma das paredes laterais, na reforma que está sendo patrocinada pelo pároco Geraldo Van Geel.

**FORRO** — "Estávamos colocando um forro novo na igreja, porque o telhado estava estragado. O engenheiro sugeriu que consertássemos a parede lateral, na sala onde funciona a associa-

ção dos vicentinos. Foi aí que as pedras apareceram", diz o padre Geraldo. Ele entrou em contato com o arquiteto e historiador José Luiz Mota Menezes, que acionou o Laboratório de Arqueologia. Segundo Marcos Albuquerque, a igreja da Várzea foi construída em quatro etapas distintas de crescimento e apresenta uma mistura de estilos.

As pedras resgatadas estão guardadas na igreja e o Padre Geraldo pensa em reconstruir o altar mor da antiga capela. Ele disse que é impossível voltar à forma original da igreja porque a construção sofreu muitas acréscimos ao longo dos anos. "É por isso que a igreja não é tombada pelo patrimônio". Marcos Albuquerque explicou que as pedras não estavam sendo utilizadas na estrutura da igreja, mas sim guardadas dentro da parede. "Era uma prática comum dos religiosos, com objetos considerados sagrados, não era descarte de material".